



Chrys Chrystello*

A Páscoa já não é o que era (Parte 2)

Aqui nos Açores em 1690 houve uma grande tempestade causando o pânico na Terceira - dia de Páscoa (26 março), provocando a queda de chaminés, o destelhamento das casas, a destruição das “palhoças” nos “bairros” da cidade e um naufrágio na baía de Angra.

Evoco com saudades o tempo em que a avó materna, as tias-avós e primas faziam a matança e em outubro enviavam as primeiras alheiras; na Páscoa, os folares e bolas de carne; e no verão, a compota de ginjinha. Seguiram-me para todos os países menos para a Austrália que ali não podia entrar comida estrangeira. Comera alheiras e ginjinha feitas pela família em Timor e Macau. Ainda sentia no palato o sabor distinto, que sempre me acompanhara como um cordão umbilical. Há paladares como os odores, nunca se apagam do subconsciente. Teria havido Páscoas com dezenas de familiares que evoquei nas memórias transmontanas, não muitas.

Em 2006 escrevi sobre a Páscoa:

Hoje não irei falar da estação festiva para muitos crentes pois - cada vez mais - deixou de ser um momento de reflexão. Similarmemente ao Natal converteu-se num apelo ao consumismo de chocolates e amêndoas e ninguém se dá ao trabalho de pensar porque existem estas férias e feriados. É irónico que seja um não-crente, ateu até ao tutano, a falar disto, mas cada um é como é e não renego as origens cristãs embora professe um profundo respeito por todas as crenças e religiões desde que não sejam fundamentalistas ou exacerbadas por ódios ancestrais. Para mim a Páscoa é uma época de reflexão sobre o caminho terreno de cada um de nós (perdoem-me se isto começa a parecer uma homilia), sobre a inevitabilidade causal desta curta passagem, sobre a ineficácia de tentarmos deixar uma marca dessa passagem, sobre a futilidade de nos tentarmos afirmar enquanto seres vivos, sobre o materialismo exacerbado que nos preenche o quotidiano, sobre a falta de amor e caridade com que permeamos os dias, e a incapacidade de

perdoar e ser perdoado.

Há muitas experiências de vida que seria útil partilhar e trazê-los de volta a um tempo em que a família era alargada, mas mesmo assim conviviam nas festas de natal e Páscoa. Lembro-me da série Família Forsythe e creio que aquilo que se passou na mudança do séc. XIX para o XX está a suceder a um ritmo bem mais acelerado. Qualquer dia só nos conhecemos virtualmente através do Facebook ou qualquer outro instrumento virtual. Talvez seja melhor e assim haja menos intrigas e desavenças familiares. É mais difícil brigar com estranhos, em especial se não soubermos que são da mesma família... Bem, resumindo foi à moda antiga.

Em 2010 tivemos uma Páscoa diferente no calor de Florianópolis em Santa Catarina no Brasil no 13º colóquio da lusofonia quando a Prefeitura Municipal de Palhoça recebeu a comitiva para um dia cultural com oferta de almoço.

Com essa exceção a maioria das páscoas são celebradas no seio da minha nova família desde há 20 anos, os amigos dos colóquios da lusofonia pois desde 2009 que decidimos realizar o primeiro dos dois colóquios anuais nas férias pascais. Assim estivemos na Lagoa (S Miguel) 2009, Brasil 2010, Lagoa (S Miguel) 2012, Maia (S Miguel) 2013, Moinhos de Porto Formoso (S Miguel) 2014, Fundão 2015, Belmonte 2017, 2018, 2019, 2022. Em 2020 não houve colóquio e em 2021 virtual via Zoom, mas ao fim de 73 anos já nada é como dantes, as famílias desaparecem de cena, irrelevantes e com elas estas memórias que aqui deixo antes de a minha mulher completar 68 anos (dos quais dois à espera da reforma) seis capicuas e celebramos 28 anos de vida em comum.

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713

Obra vencedora do Prémio Municipal de Criação e Investigação lançada a 3 de Abril na Biblioteca Municipal

A obra galardoada na 1.ª edição do Prémio Municipal de Criação e Investigação, promovido pela Câmara Municipal da Lagoa, intitulado «O menino de prata que desejava conhecer o mundo», da autoria de Nuno Almeida, será lançado na próxima Segunda-feira, 3 de Abril, pelas 10H30, na Biblioteca Municipal Tomaz Borba Vieira, com a apresentação do professor da Universidade dos Açores, Adolfo Fialho.

De referir que, este lançamento ocorre no dia seguinte às comemorações do Dia Internacional do Livro Infantil, que se assinala anualmente a 2 de Abril, por ocasião do aniversário de Hans Christian Andersen, um reconhecido escritor infantil. Este dia tem vindo a ser comemorado, por todo o mundo, desde 1967.

O livro “O Menino de Prata que desejava conhecer o mundo”, de Nuno Almeida, foi considerada pelo júri do Prémio Municipal de Criação e Investigação como uma obra literária e destinada ao público infanto-juvenil que

apela à criatividade e que constitui um apoio à implementação de actividades de expressão plástica, útil tanto para educadores, como para técnicos. A Câmara Municipal da Lagoa realizou, assim, a edição do trabalho premiado, com uma tiragem de 500 exemplares.

Nuno Almeida nasceu em São Miguel em 1992. Licenciou-se em Educação Básica em 2018, na Universidade dos Açores, nessa mesma instituição, sob orientação de Adolfo Fialho e Susana Leal, prestou provas de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com a apresentação do relatório de estágio “Diálogos entre o Português e as Expressões Artísticas na escola”.

Foi através do seu percurso académico que nasceu a obra “O menino de prata que desejava conhecer o mundo”. A elaboração do livro surgiu enquanto instrumento de formação e reflexão na Licenciatura em Educação Básica. A obra reflecte as experiências realizadas

nos desenhos, na modelagem, na dobragem, no recorte e colagem, entre outras práticas que foram desenvolvidas e que são cruciais para o desenvolvimento de características importantes para o público infantil, professores e educadores. Actualmente, Nuno Almeida é professor na EB1/JI de São Pedro e Professor Assistente convidado, na Universidade dos Açores, leccionando unidades curriculares pertencentes ao bloco das Expressões Artísticas na vertente de Expressão Plástica e Expressão Dramática/Teatro.

Recorde-se que, o Prémio Municipal de Criação e Investigação tem como finalidade criar e consolidar hábitos de escrita, promover a escrita criativa e valorizar a expressão literária, através da divulgação de novos autores e aspectos relativos à cultura literária.

Em 2022, a distinção foi atribuída ao trabalho de criação literária, sendo que, em 2023, será dedicado ao trabalho de Investigação.



autoNext24

facebook/AutoNext24
por: Ricardo Martins

LAMBORGHINI REVUELTO. O TOURO PHEV

Já é conhecido a nova aposta da Lamborghini para substituir o Aventador. Chamas-se Revuelto e terá 1000Cv, fruto da conjugação de um V12 6.5-litre naturalmente aspirado e um sistema híbrido. Quando pensamos em Lamborghini, a criança que há dentro de nós, ressurge. A visão ingénua de um carro que nos deixa



de queixo caído, com um som de fazer arrepiar. Marca de Sant'Agata Bolognese continua a fazer isso passado tantos anos e promete o mesmo com o Revuelto. Continuamos a ter um V12 no coração da máquina, que agora conta com a ajuda de um sistema híbrido. Sinal dos tempos, mas que neste caso não atrapalha. Pelo contrário, ajuda à festa. O motor é a mesma base do V12 que equipava o Aventador, mas com uma dieta que fez perder 17kg que pesa agora 218kg. A potência total do motor é classificada em 813cv com um pico a 9.250rpm (red line às 9.500rpm), enquanto que o torque máximo de 725 NM chega a 6.750rpm. O resto da potência vem do sistema híbrido em que cada roda dianteira recebe o seu próprio motor elétrico de fluxo axial arrefecido a óleo, fornecendo 110kW (150Cv) de potência (e permitindo a vectorização eletrónica do binário), enquanto um terceiro motor se senta no topo da caixa de velocidades de dupla embraiagem de oito velocidades e pode fornecer tração às rodas traseiras.



O Revuelto tem 1000Cv e o tempo dos 0 aos 100km/h é de 2,5 segundos com velocidade máxima superior a 350 km/h. O Revuelto tem (algumas) preocupações com o meio ambiente e tem uma autonomia de 10km em modo completamente elétrico. O chassis do Revuelto é feito de fibra de carbono e como tal é 10% mais leve que o chassis Aventador com rigidez de torção também com um aumento de 25%. O preço deverá rondar os 455 mil euros.